

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - JUNHO/15

- No primeiro semestre, a indústria catarinense acumulou retração da produção de 6,2%, sobre o mesmo período do ano anterior.
- Em junho, a produção da indústria de transformação de Santa Catarina ficou estável na comparação com o mesmo mês do ano anterior após oito meses de resultado negativo nesta base de comparação. A produção da indústria brasileira recuou 3,2%.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 07 expandiram a produção em junho contra igual mês do ano passado.

Principais Pressões – Ind. SC	Junho 2015/Junho 2014
Positiva – Alimentos	9,6%
Negativa – Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-27,1%

FONTE: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-junho/15)

Estados da Região Sul	Jan-junho 2015/Jan-junho 2014
Paraná	6,5%
Santa Catarina	-6,2%
Rio Grande do Sul	-10,9%
Brasil	-8,3%

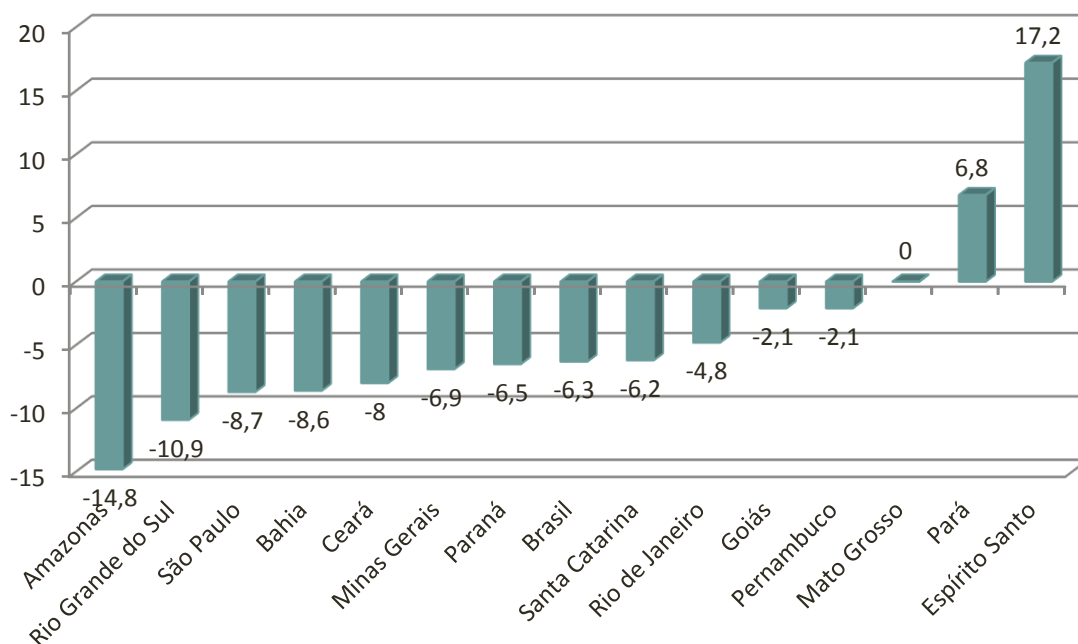
FONTE: IBGE

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-JUNHO/2015)

No período acumulado de janeiro a junho de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 12 dos 15 locais pesquisados. O menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-

duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Espírito Santo (17,2%) e Pará (6,8%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo.

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-JUNHO 2015/JAN-JUNHO 2014.**



Fonte: IBGE.

**Paraná** - O índice acumulado da produção industrial paranaense (janeiro a junho de 2015) mostrou retração de 6,5% frente a igual período do ano passado. Entretanto, na comparação mensal (junho 2015/junho 2014), a indústria paranaense avançou 6,0% e interrompeu cinco meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto.

A principal influência positiva sobre a média global no mês de junho ficou com o setor de produtos alimentícios (13,2%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de bombons e chocolates em barras, açúcar cristal, carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e açúcar VHP. Vale citar também os avanços vindos dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,6%), de celulose, papel e produtos de papel (12,3%), de produtos de borracha e de

material plástico (17,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,7%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de automóveis e caminhões, no primeiro; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no segundo; de câmaras-de-ar usadas em ônibus e caminhões, no terceiro; e de refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, cabos coaxiais e baterias para veículos, no último.

**Rio Grande do Sul** –O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 da produção industrial gaúcha registrou queda de 10,9% frente a igual período do ano passado. Na comparação com igual mês do ano anterior apontou recuo de 8,4% no índice mensal de junho de 2015, nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, com oito das quatorze atividades apresentando retração. As principais influências negativas sobre a indústria gaúcha no mês de junho foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,4%) e de máquinas e equipamentos (-24,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis; e de tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e guindastes, respectivamente. No ano, são estas duas atividades industriais que mais influenciam o resultado negativo da indústria gaúcha.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 6,2% no primeiro semestre de 2015, com 8 das doze atividades pesquisadas com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de -4,4%. A intensidade da queda diminuiu no último mês na comparação com o resultado de doze meses registrado no mês anterior: maio (-5,0); abril (-4,2%); março (-4,2%), fevereiro (-3,6%); janeiro (-2,5%).

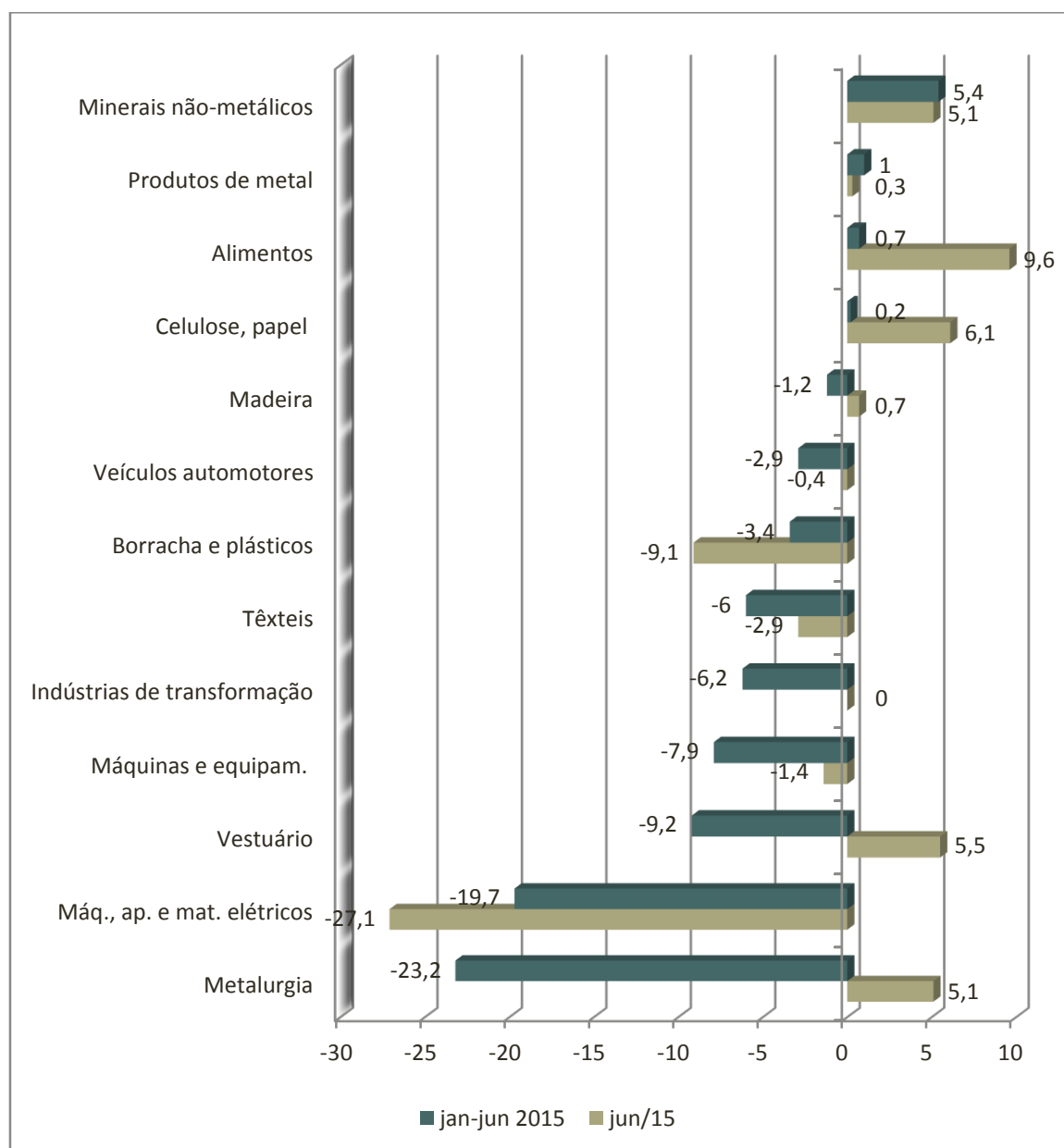
A redução na intensidade de queda do indicador acumulado decorre do crescimento da produção de atividades que estavam registrando retração de produção até maio e que avançaram em junho, como é o caso da indústria de alimentos. O crescimento de 9,6% em junho de 2015, quando comparado a junho de 2014, fez reverter a queda acumulada até maio (-0,9%) para um crescimento acumulado até junho 0,7%, como mostra o gráfico a seguir.

A indústria do vestuário também apresentou reação em junho de 2015, ao crescer 5,5% sobre o mesmo mês do ano anterior. Entretanto, neste caso, o avanço da produção mensal de junho não foi suficiente para compensar a retração acumulada no ano (-12,4% até maio). Junho foi o primeiro mês do ano que a indústria de vestuário registrou crescimento de

produção, quando comparado o resultado com os mesmos meses do ano anterior. Desta forma, acumula recuo da produção no período jan-junho 2015 quando comparado com o mesmo período do ano anterior (-9,2%).

Também se destaca o crescimento mensal da indústria metalúrgica. Ao registrar o pior resultado da indústria catarinense no primeiro semestre de 2015, conseguiu avançar a produção em junho, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Assim como a indústria do vestuário, foi o único mês de crescimento.

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA. VARIAÇÃO (%) JUNHO 2015/JUNHO 2014 E JAN-JUNHO 2015/JAN-JUNHO 2014.**



FONTE: IBGE.

Varição Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-junho.2015/jan-junho 2014)
<b>Minerais não-metálicos</b>	5,4	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha

Varições Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-junho 2015/Jan-junho 2014)
<b>Máquinas, aparelhos e material elétrico</b>	-19,7	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
<b>Metalurgia</b>	-23,2	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura
<b>Vestuário e acessórios</b>	-9,2	Camisetas de malha, camisas de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e vestuário e seus acessórios de malha para bebês
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-7,9	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes
<b>Têxteis</b>	-6,0	Roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), roupas de cama de tecidos e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados)

FONTE: IBGE

Apesar da retração da produção industrial catarinense no acumulado do ano, o mês de junho, ao registrar estabilidade da quantidade produzida sobre o mesmo mês do ano anterior, mostrou que determinadas atividades da indústria catarinense conseguiram crescer, apesar do cenário macroeconômico negativo.

A indústria de alimentos, com os baixos preços dos grãos nesse ano, conseguiu recompor margens (que estão acima da média histórica). O aumento de preços da carne bovina tem favorecido a demanda por produtos substitutos, como carnes de frango e suínos. E, as

---

exportações, que se intensificam no segundo semestre, ajudam a obter melhores resultados.

A indústria de minerais não-metálicos, apesar da retração de atividades da construção civil brasileira, aumenta a produção. A Eliane Revestimentos Cerâmicos informou ao jornal Valor Econômico que elevou seu faturamento em 6% no primeiro semestre de 2015 e mantém a expectativa de crescer 10% neste ano. As exportações tem contribuído para o desempenho positivo da empresa. Em julho, a empresa recebeu aporte de R\$ 150 milhões por meio de aumento de capital e ampliará a capacidade produtiva. A Cecrisa obteve financiamento com a Finep (R\$100 milhões) e investirá em máquinas e equipamentos com o objetivo de reduzir o consumo de gás. Dez por cento do faturamento da Cecrisa advém das exportações, que dobraram no primeiro semestre do ano quando comparadas com o mesmo período do ano passado. A Portobello teve melhora de 50% nas vendas ao mercado externo no segundo trimestre, o que puxou o crescimento dos resultados da companhia.

No setor metalúrgico, a Tupy, através da sua atuação no mercado externo, conseguiu compensar a queda do faturamento no mercado interno, afetado pelas paradas de produção das montadoras brasileiras. A Tupy faturou R\$ 911,1 milhões no segundo trimestre, 20% a mais do que no mesmo período de 2014. Mais de 80% desse valor veio do exterior, onde a receita cresceu 32,7%. No período, a América do Norte foi responsável por 56,2% das receitas da Tupy. A Europa respondeu por 18,2% e o mercado interno por 19,7%.

A indústria do vestuário, ao mesmo tempo que precisa repassar custos dos insumos importados, beneficia-se com a substituição de produtos importados por locais. Grandes redes de varejo intensificam a busca por parceiros locais, sobretudo para as coleções de verão, o que favoreceu o desempenho do mês de junho.

GM Consultoria– 20.08.2015